

## A DEVOÇÃO AO PADRE REINALDO WIEST NAS CIDADES DE PELOTAS E PIRATINI – RS (1936-1967).

TICIANE PINTO GARCIA<sup>1</sup>; FÁBIO VERGARA CERQUEIRA<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – *tycygarcia@hotmail.com*

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– *fabiovergara@uol.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como proposta verificar a construção de uma devoção popular diante do personagem Padre Reinaldo Wiest. Os estudos sobre esta devoção estão vinculados a uma pesquisa em curso junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas, que deverá resultar em uma dissertação, com o objetivo principal de perceber, mediante a trajetória deste indivíduo, que aspectos o tornaram um santo popular.

Padre Reinaldo Wiest é oriundo da cidade de Dois Irmãos no Estado do Rio Grande do Sul. Aos 14 anos inicia seus estudos no Seminário Menor de São Leopoldo, na cidade de mesmo nome. Sendo ordenado Padre em 1933, no ano seguinte é enviado como coadjutor da Catedral São Francisco de Paula em Pelotas.

No ano de 1936, na cidade de Piratini, recebe o cargo de pároco desta cidade, com a missão de atender a toda vasta região rural do município, bem como reestruturar a sede da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, quer no âmbito espiritual, quer na estrutura, vez que o prédio foi assolado por um grande incêndio.

Diante da avançada idade do pároco para atender a todo o município, ao que se somam algumas dissensões com a Diocese de Pelotas, Padre Reinaldo é enviado em 1958 para a Paróquia Sant'Ana na Vila Maciel em Pelotas, com objetivo de atender somente a região rural do município.

As dissensões entre Padre Reinaldo e a Diocese de Pelotas acontecem justamente devido a seu alto comprometimento com as necessidades de indivíduos em situação de pobreza, indo de encontro às prioridades do Bispo à época, Dom Antônio Zattera, que era a evangelização.

Padre Reinaldo atuou até a data de sua morte, em 27 de janeiro 1967, na Paróquia de Sant'Ana, quando foi vítima de um acidente vascular cerebral. Neste momento, os fiéis das duas paróquias travam uma rápida disputa para realizarem o cerimonial fúnebre do padre. Coube porém ao Bispo auxiliar no período, Dom Ângelo Mugnol, a resolução de que a última paróquia em que atuou seria a responsável por todo o cerimonial, bem como portaria seu jazigo.

No ano de 2008, com a autorização do então Bispo Dom Jayme Chemello, os fiéis da cidade de Piratini construíram um espaço para também guardar a memória de Padre Reinaldo na cidade.

É então construída na sede da Paróquia Nossa Senhora da Conceição uma sala para que fosse depositada parte dos restos mortais de Padre Reinaldo. Hoje este espaço é reservado a orações em memória ao pároco.

Nas duas paróquias em que Padre Reinaldo atuou, envolveu-se no cultivo de hortaliças para alimentação de indigentes, na construção de escolas e associações. Tais feitos contribuíram para que fosse considerado um santo na visão popular diante das comunidades em que atuou. Tanto que após sua morte, houve a nível local uma mobilização para o envio de um pedido de sua

santificação ao Vaticano. Esta tentativa não passou de um levantamento do número de graças e milagres alcançados por intermédio da intercessão de Padre Reinaldo. Segundo posição mantida pela Diocese de Pelotas, não há possibilidade do envio desses materiais para análise a Santa Sé no Vaticano, por falta de uma pessoa na Igreja responsável pela causa.

## 2. METODOLOGIA

Este indivíduo, objeto da presente pesquisa, tem sido interpretado, por nós e por um número muito reduzido de estudiosos e jornalistas, através de fontes variadas. Dentre as fontes escritas, destacamos a proeminência dos Livros Tombos, das paróquias Nossa Senhora da Conceição em Piratini e Sant'Ana na Vila Maciel em Pelotas, contendo passagens que representam o cotidiano dessas comunidades, através do olhar do próprio pároco.

É possível ainda verificar menção ao pároco em 11 matérias no periódico pelotense *Diário Popular*, que tratam de aspectos da vida do vigário, assim como dos paroquianos e manifestações de fé nos seus poderes intercessórios.

As narrativas orais também são amplamente utilizadas como fonte para essa dissertação. Através delas, é possível acessar relatos de aspectos variados da vida do pároco, registrados tão-somente nestas fontes: surge o sentir e pensar dos personagens, que “*permite o registro de testemunhos ampliando as possibilidades de interpretação do passado*” (ALBERTI, 2008).

No contato entre fiéis e o Padre, que aparecem nestes relatos, pode-se vislumbrar que tipos de graças e milagres receberam por seu intermédio e de que maneira expressam esta fé.

O quadro documental conta ainda com uma biografia de Padre Reinaldo, escrita por Padre Carlos Johannes, intitulada “O Vigário da Campanha” (1994). Esta é utilizada de maneira bastante criteriosa, já que é escrita por um amigo do pároco, oscilando assim entre condição de “fonte primária” e “fonte secundária”.

Como forma de percebermos a materialização da devoção, analisaremos as práticas de deposição de ex-voto, no entorno do jazigo eclesiástico da Paróquia de Sant'Ana, em Pelotas, e na sala com os restos mortais do pároco na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Piratini.

O grande contingente de fontes utilizadas permite estabelecer-se um profícuo cotejamento, tornando-se possível verificarmos que aspectos da vida deste pároco contribuíram para a construção dessa devoção

É possível também, deste modo, aproximarmos-nos da cotidianidade em que se deu o convívio do pároco com os fiéis. Mesmo que este não seja o objetivo principal desta pesquisa, é perceptível encontrar nas suas entrelinhas os costumes destas localidades.

O historiador deve se preocupar em perceber como as variações conjunturais afetam os vários grupos sociais e como essas alterações comprometem as relações sociais.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A constituição de uma pesquisa acadêmica acerca desta figura visa à exaltação de historicidades locais, a preservação dos relatos e memória dos habitantes das localidades em que o padre atuou.

Essa aproximação com as comunidades tem se tornado possível por conta do recolhimento da maioria das fontes se dar juntamente aos moradores destas duas localidades e, fato de suma relevância, ainda contarmos com pessoas vivas que conviveram com ele. De forma precípua, a realização de entrevistas, com a metodologia de História oral, com personagens que guardam registros pessoais ou de terceiros desta trajetória, promove um exercício de memória local, reativando lembranças.

Podemos inferir que, através do mecanismo da apropriação, do reconhecer-se destas comunidades com a figura memorial do padre, reforçam-se sentimentos de identidade.

Segundo Candau, as identidades configuram-se por meio das circunstâncias, onde emergem os sentimentos de pertencimento, de “visões de mundo”, identitárias ou étnicas (CANDAU,2011).

#### 4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento desta pesquisa nos leva a algumas reflexões, ao analisarmos a devoção a Padre Reinaldo nas cidades de Pelotas e Piratini, conforme as quais a devoção não se teria dado de acordo com aspectos institucionais da Santa Sé, no Vaticano.

A santidade popularmente conferida ao vigário é relacionada, em primeiro plano, a uma ideia de bondade, referenciada em suas atividades de cunho social juntamente às populações carentes pertencentes às paróquias em que atuou, e, em segundo lugar, à crença relativa à sua intercessão junto a Deus pelos milagres ou graças alcançadas, feitos listados por estes fiéis.

As iniciativas de se manter viva a memória do pároco por essas comunidades pode ser compreendida como forma de afirmação de uma identidade local a partir da crença, sendo ao mesmo tempo um instrumento para a afirmação e reforço da cidadania.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERTI, Verena. História dentro da história. IN: PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.
- ANDRADE, in **Anais do Encontro Nacional de História: Conhecimento Histórico e diálogo social**, Natal- RN, 2013.
- ANDRADE, Solange Ramos de. O Culto Aos Santos: A Religiosidade Católica e Seu Hibridismo. **Revista Brasileira de História das Religiões**. ANPUH, ano III, n. 7, Maio 2010. p. 131-145. Disponível em: Acesso em: 23/06/17.
- ANDRADE, Solange Ramos de. Um estudo de religiosidade popular: O santo Menino da Tábua. Tese (**Mestrado em História**) Assis – SP: Universidade Estadual Paulista, 1994.
- BENJAMIN, Roberto Câmara. **Devoções Populares não-canônicas na América Latina: uma proposta de pesquisa**. Rio de Janeiro: Associação Latino-Americana de Comunicação de Investigadores de Comunicação (ALAIIC), 2003.
- CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Religião do povo**. João Pessoa: Imprensa Universitária da Paraíba, 1974.
- CHARTIER, In. Lynn Hunt, **A nova história cultural**. Textos, impressões, leituras, São Paulo, 1992. Pág 211.
- CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados**. [online]. 1991, vol.5, n.11, pp. 173-191. (Disponível em

- <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_pdf&pid=S010340141991000100010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S010340141991000100010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>). Acesso em: 18 de novembro de 2015.
- COLUCCIO, Félix. **Cultos y canonizaciones populares de Argentina**. Buenos Aires: Ediciones del Sol, 1994, 201 p. Il.
- \_\_\_\_\_. Las devociones populares argentinas. Buenos Aires: Nuevo Siglo. 1995. 239 p. il.
- DEBRAY, Régis. La transmissão simbólica. pp. 41-63. IN: **Vida y Muerte de la Imagen. Barcelona:** Paidós, 2002. [https://monoskop.org/images/d/d4/Debray\\_Regis\\_Vida\\_y\\_Muerte\\_de\\_la\\_Imagen.pdf](https://monoskop.org/images/d/d4/Debray_Regis_Vida_y_Muerte_de_la_Imagen.pdf)
- DUTRA, Iracema Ferreira. História e memória de Piratini. Em seus bairros, ruas, praças e avenidas. Porto Alegre: Ed. do Autor, 2008.
- ELIADE, Mircea. O Sagrado e o profano: A essência das religiões, 1992.
- ESPIG, Márcia Janete. “Uma poeira de acontecimentos minúsculos”: algumas considerações em torno das contribuições teórico-metodológicas da micro-história. **História Unisinos**, São Leopoldo, v. 10, n. 2, p. 201 – 213, 2006.
- GARCIA, Ticiane Pinto, Um “Santo” na visão popular, a representatividade de Padre Reinaldo Wiest nos municípios de Pelotas e Piratini/RS (1936-2015). Pelotas: **Monografia de conclusão de curso de Bacharelado em História**, UFPEL, 2017.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- MENESES, U. A história, cativa da memória? **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 34, pp. 9-24, 1992. [http://www.ieb.usp.br/publicacoes/doc/estagio\\_arquivo\\_2012\\_artigo\\_rieb3401\\_1348517923.pdf](http://www.ieb.usp.br/publicacoes/doc/estagio_arquivo_2012_artigo_rieb3401_1348517923.pdf). Nº 10, p. 7-28, dez. 1993.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: **Projeto História**. São Paulo, p.)
- POLLAK, Michel. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, Vol. 5, n.10, 1992, p.200-212.
- POLLAK, Michel. Memória, esquecimento e silêncio. **Rev. Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.
- PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na história oral. In: **Projeto História nº 15**. São Paulo, PUC, 1997, p. 13-50.
- SCHMIDT, Benito Bisso. Biografia e regimes de historicidade. **Métis: história & cultura**. – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, v.2, n. 3, pp. 57-72. jan./jun. de 2003A.
- VENDRAME, Maíra Ines. O poder na Aldeia: Redes Sociais, honra familiar e práticas de justiça entre camponeses italianos (Brasil - Itália). São Leopoldo: OIKOS; Porto Alegre: ANPUH-RS, 2016. 400 p. (Coleção ANPUH-RS).